



























Observamos que o encontro entre os pesquisadores/professores e os alunos foi marcado por distanciamentos e aproximações e, principalmente, percebemos que os alunos não acreditavam no potencial que eles tinham na construção e produção da mídia. No entanto, após as etapas de apropriação, reflexão crítica e produção da mídia que eles deram conta que eram capazes da criação. Este aspecto foi importante, pois, materializou a dimensão formativa que implicou em mudanças significativas para todos os envolvidos ao processo e ficará registrado para sempre na memória dos sujeitos envolvidos, como expõem o Professor de Educação Física (PEF) do CEMB e também um dos alunos (Ulisses) do Grupo *Matrix*:

[...]. Aprendi muito, pois, como já havia falado, não tinha experiência com a mídia. Minha formação nem de longe fazia isto. Às vezes, fazíamos uma crítica sobre um programa, sobre o esporte [...], mas, aqui eu aprendi fazendo [...] e vi que é possível, foi muito bom e com certeza, continuarei o trabalho (PEF em 21/02/2013).

Para que o pessoal que fez não desistisse, que as meninas continuassem com o jornal porque foi uma experiência muito legal que a gente nunca tinha feito isso aqui assim e o professor veio e conseguiu fazer (ULISSES em 02/05/2013).

Após um período em que evidenciou o processo formativo em Mídia-educação destacando-se suas três dimensões: COM a mídia, a exibição de filmes, vídeos e, principalmente, o debate estabelecido com os alunos nas rodas de conversa para uma tomada de consciência; PARA a mídia, quando levantamos a crítica em relação à própria mídia, a crítica a nossa realidade escolar e finalmente, ATRAVÉS da mídia, em que os alunos produziram e criaram sua mídia o que “diz respeito, sobretudo, à habilidade de produção na escola, onde a educação acontece por meio do trabalho que organizamos e propomos às crianças e jovens em sala de aula” (RIVOLTELLA, 2012, p. 23).

Quando estabelecemos relações formativas envolvendo a mídia, as Tic's e na cumplicidade com o campo de pesquisa e com os atores sociais, o processo se completa e flui em dimensões diversas e possíveis. Estas dimensões estão num plano formativo em que cada uma compõe o todo. Não estão fragmentadas, mas, sim, em cada momento, a cada tomada de consciência a formação acontece. Acontece com a experiência do sujeito e suas relações com os outros e consigo mesmo. Não acontece num isolamento como diz o professor Roberto Sidney Macedo:



Ninguém aprende isolado numa bolha ou num tubo de ensaio [...]. A formação se realiza num laboratório a céu aberto [...], as circunstâncias fazem parte do próprio ato de avaliar, porque a aprendizagem reflete essa realidade, por isso, as circunstâncias precisam ser conhecidas e interpretadas para compor a compreensão do fenômeno observado (MACEDO, 2011, p. 118).

## PALAVRAS (IN) CONCLUSIVAS

Esta pesquisa demonstrou que as interações que envolvem a Mídia/Tic's, a Escola e a Educação Física precisam constituir-se como partes fundantes para formação dos alunos no momento atual da sociedade, sob pena de estarmos (enquanto professores) negligenciando seu acesso de modo crítico e esclarecedor.

Nos momentos impactantes do processo de imersão (aplicação de questionário, aproximação com os equipamentos e produção midiática com os sujeitos) mostraram que a realidade escolar pública ainda está longe de um ideal esclarecedor, mas, ainda é o *lócus* fundamental para um processo formativo.

Desde a reflexão crítica sobre o esporte, por exemplo, até o uso de equipamentos de filmagem pelas redondezas da escola – apesar de causarem uma inibição inicial - foram problematizadoras para a autonomia; estimularam a participação coletiva; estabeleceram relações de aprendizado entre si e, principalmente, o compartilhamento do conhecimento apreendido foi socializado.

Ao produzirem vídeos, ler e interpretar a notícias da mídia e produzirem o Jornal, os alunos passaram de meros espectadores para protagonistas/atores da história. Não foi somente um ato contínuo de como fazer, mas, um processo de reflexão crítica de poder fazer. Assim, ao refletirem sobre como filmar; sobre o que filmar; sobre como elaborar um roteiro; sobre como realizar uma *decupagem* para editar; como inserir música, sons entre outros eles não só construíram sua própria mídia, mas, este contexto implicou também numa mudança de olhar para as mensagens da mídia - que nos bombardeiam todos os dias - e, conseqüentemente, numa mudança de olhar para os processos ideológicos que estão presentes nestas mensagens o que aponta para uma perspectiva esclarecida por parte dos alunos.

Estivemos envolvidos num lugar propício e rico para a Formação acontecer: A Escola. Sabemos que os alunos chegam carregados de informações, bem como, de aprendizados que, muitas vezes, não são tematizados neste ambiente como a própria mídia. Na outra

extremidade desse encontro, a Educação Física. Esta, não só por ela, mas, principalmente, pela mídia finda reproduzindo e reforçando alguns conteúdos hegemônicos que a reduz a prática do esporte e, muitas vezes, ações como as desta pesquisa são inibidas pelo preconceito e o temor do desconhecido. Por esta razão procuramos fazer/acontecer alguma coisa (Formação) nas aulas, dando densidade à experiência, despertando entusiasmo e a vontade de aprender (SIBILIA, 2012).

Portanto, este caráter foi inegociável e esteve presente em todo momento para que garantíssemos o exercício para cidadania. Não se trata de um discurso retórico, mas, sobretudo, um princípio que envolveu nossa Formação e no qual garantimos a fala, a expressão, o gesto a vontade de mudar de todos. Destacamos um momento de reflexão entre professores e pesquisadores que enaltece nossa investigação:

Aproveitamos o momento para fazer uma reflexão avaliativa do ano e acreditamos termos atingido nossos objetivos. Mais do que criarmos um jornal, ou mesmo, de tematizar conteúdos no âmbito dos esportes, os alunos - principalmente do Grupo *Matrix* - descobriram o sentido da autonomia, descobriram o papel da mídia, descobriram que podem ser construtores e não só receptores da mídia. Esta reflexão nos deixou contentes, pois, quando iniciamos o processo não imaginávamos que provocaríamos tanto a percepção dos alunos no tocante à mídia e a sociedade de modo geral. Para além dos conteúdos, estamos formando sujeitos – com responsabilidade – para viver em nossa sociedade de modo que possam ser críticos e atuantes (DC em 10/01/2013).

Estamos convictos de que o papel político que a educação possui é incomensurável, mas, é preciso ter consciência para o seu exercício pleno numa perspectiva transformadora. Por isso, que a reflexão crítica exercitada durante a nossa imersão no campo promoveu mudanças significativas entre todos nós (pesquisadores/professores/alunos), pois, aprendemos e promovemos o aprendizado para a autonomia, para a dialogicidade, para a conscientização enquanto princípios inexoráveis de uma Educação em que o objetivo maior foi/é a emancipação.

#### ABSTRACT

*This study represents a moment of immersion in the school environment from the relationship Physical Education and Media. The qualitative and characterized as research-training perspective, developed for seizure of using semi-structured interviews with young people from a public school within the Sergipe Data Field Journal, participant observation and interviews. The learning and especially the critical analysis of a look at the products of the*

*media, but also the possibilities of media production, which were materialized in creating a newspaper and videos, link training as necessary to formation students / teachers can find ways to autonomy and enlightenment.*

**KEYWORDS:** *Media Education; Formation; Physical Education*

#### RESUMEN

*Este estudio representa un momento de la inmersión en el ambiente de la escuela de la relación de la Educación Física y los medios de comunicación. Evaluación cualitativa y caracterizado como perspectiva de investigación-formación, desarrollado para la incautación de la utilización de entrevistas semi-estructuradas con jóvenes de una escuela pública dentro del Sergipe, datos Diario campo, observación participante y entrevistas. El aprendizaje y sobre todo el análisis crítico de un vistazo a los productos de los medios de comunicación, sino también las posibilidades de producción de los medios de comunicación, que se materializó en la creación de un periódico y vídeos, entrenamiento enlace como necesario para desafiar a los estudiantes / profesores puede encontrar maneras de autonomía y la iluminación.*

**PALABRAS CLAVE:** *Educación para los Medios; Formación; Educación Física.*

#### REFERÊNCIAS

- ADORNO. T.W. ; HORKHEIMER, M. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
- BETTI, Mauro. *A Janela de vidro: esporte, televisão e educação física*. Campinas: Papirus, 1998.
- BOURDIEU, Pierre. *O poder simbólico*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.
- BRACHT, Valter. *Sociologia Crítica do Esporte: uma introdução*, UFES: Vitória 1997.
- CARVALHO, Vlademir de Souza. *Santas Almas de Itabaiana Grande*. Itabaiana, SE: Edições o Serrano, 1973.
- ENGEL, Guido Irineu. Pesquisa-ação. Curitiba: Editora da UFPR. *Revista Educar*, nº 16, p. 181-191, 2000.
- FANTIN, M. *Mídia-educação: conceitos, experiências e diálogos Brasil-Itália*. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.
- FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.



\_\_\_\_\_. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1981.

\_\_\_\_\_. *Extensão ou comunicação?* São Paulo: Paz e Terra, 2011.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 2011a.

GEERTZ, Clifford. Uma descrição densa: por uma teoria interpretativa da cultura. In: \_\_\_\_\_. *A interpretação das culturas*. Rio de Janeiro: LTC, 1989. p. 13-41.

LEIRO, Augusto Cesar Rios. *Educação e mídia esportiva: representações sociais das juventudes*. 290f. Tese (Doutorado em) – Faculdade de educação, Universidade de Federal da Bahia, Salvador: UFBA, 2004.

MACEDO, Roberto Sidnei. *Compreender/mediar a formação: o fundante da educação*. Brasília: Liber Livro Editora, 2010.

\_\_\_\_\_. *Atos de currículo formação em ato?* – Para compreender, entretecer e problematizar currículo e formação. Ilhéus: Editus, 2011.

MÉLLO, R.P. et al. Construcionismo, práticas discursivas e possibilidades de pesquisa em psicologia social. Belo Horizonte – MG. *Psicologia & Sociedade*. Vol. 19, Nº 3. Dezembro 2007. p. 26-32.

MINAYO, Maria C. S. *O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec, 2007.

NÓVOA, António. Prefácio. In: JOSSO, Marie-Christine. *Experiências de vida e formação*. São Paulo: Cortez, 2004.

PAIS, Machado José. *Culturas juvenis*. Coleção Análise Social. Imprensa Nacional. Casa da Moeda. Portugal, 2003.

\_\_\_\_\_. *Sociologia da vida quotidiana: teorias, métodos e estudos de caso*. Imprensa de Ciências Sociais: Portugal, 2002.

RIVOLTELLA, Pier Cesare. *Retrospectivas e tendências da pesquisa em mídia-educação no contexto internacional*. In: FANTIN, Mônica e RIVOLTELLA, Pier Cesare. *Cultura digital e escola: pesquisa e formação de professores*. Campinas, SP: Papyrus, 2012.

SANTOS, Edméa Oliveira dos. *Educação online: cibercultura e pesquisa-formação na prática docente*. 2005. 300f. Tese (Doutorado em) – Faculdade de educação, Universidade de Federal da Bahia, Salvador: UFBA, 2005.

SIBILIA, Paula. *Redes ou paredes: a escola em tempos de dispersão*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.



SILVA, Ana Lúcia. *Entre as armas da fome e as arma de fogo*. In: A outra face da moeda. Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Salvador. 2000.

SOUZA, Daniel Minuzzi de. et al. Construindo diálogos em mídia-educação e educação física: algumas reflexões a partir de estudos do observatório da mídia esportiva/UFSC. *Revista Conhecimento Online*, ano I, v. 1, set., 2009.

THOMPSON, John B. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.

Endereço: Rua Antônio Higino dos Santos, 984, Itabaiana/SE. Centro  
CEP – 49.500-000  
Data show